



Melo Antunes: Radiografia de uma actuação
(pág. 9)

E agora ao trabalho!...

1.º GOVERNO CONSTITUCIONAL COMPLETO

Apontamentos sobre as duas tomadas de posse na pág. 10



Ode à camaradagem

COM a mais profunda alegria vi Torquato da Luz, colega antigo e amigo, ascender ao lugar de subdirector do "Jornal Novo".

Com o mais profundo desgosto vi o artigo do "Diário de Lisboa", sobre a nomeação de Torquato. Não tem assinatura. Mas é voz corrente que se trata da coluna de Piteira Santos, ex-colega antigo e ex-amigo.

Não trato o "Diário de Lisboa" de pasquim, como o mesmo jornal trata o "Jornal Novo", porque, embora só há dez anos seja jornalista, a ética profissional mo impede. Trata-se, também, do jornal dirigido pelo ex-Ruella Ramos. Afinal, um jornal de ex. Afinal, um ex-jornal.

Não tenho procuração do Torquato da Luz. Tenho apenas uma ferida feita por Piteira Santos ao tratar daquela maneira um seu colega na Imprensa, um homem que só tem o defeito de ser jovem (isso, Piteira, perdoo eu todos os dias às mulheres mais novas do que eu), o defeito de ser corajosos e escrever corajosamente.

Nesse mesmo "Diário de Lisboa", evocado na resposta de Torquato no jornal de que é subdirector, foi ele colega estimado, camarada querido, até que o jornal deixou de ter aquela dignidade que lhe imprimiu Joaquim Manso e Norberto Lopes. Há gente que morreu a tempo. Meu pai. O velho Manso, etc. Morreriam hoje de vergonha ao verem aquele jornal insultar, da forma mais vil, um camarada de Imprensa "apenas" porque ele já é subdirector.

Piteira Santos, a quem há bem pouco tempo (ainda ele não se tinha "revelado" como director-adjunto do "Diário de Lisboa") dediquei uma crónica no "Tempo", é um homem

continua na pág.16

Vera Lagoa

Vamos limpar Portugal? (Uma campanha) e um desafio



A IMAGEM actual do nosso País, o espectáculo degradante de imundice que nos é dado assistir de Norte a Sul de Portugal, constitui a maior vergonha para nós próprios e poderá ser aproveitado por muitos detractores como representando para eles o resultado palpável e visível de dois anos de Revolução. Está, pois, em perigo, não só a nossa dignidade como também a nossa própria saúde. É obrigação de todos nós, cada um no sector onde a sua actuação puder ser mais frutífera, contribuir para, não só limpar aquilo que se encontra sujo, como não permitir que, daqui para diante, se volte a transformar o nosso País numa lixeira generalizada. Trata-se de uma campanha a que metemos ombros. Mas é também um desafio que fazemos aos portugueses.

«Os revolucionários» que eu conheci...

A PARTIR do próximo número, Vera Lagoa começará a publicar nas nossas páginas uma série de crónicas que, sob o título "Revolucionários" que eu conheci", tratará de vários casos relacionados com figuras que, tendo-se destacado após o 25 de Abril de 1974, também antes daquela data que marcou o início da Revolução em Portugal se evidenciaram com actos, afirmações, escritos e atitudes que se coadunaram com o espírito do regime deposto.

Não se trata de uma série caracterizada pela denúncia. Não é propósito da autora do trabalho — que, mais tarde, será compilado num livro — fazer ataques pessoais com objectivos destrutivos.

Muito pelo contrário, a intenção primária que orientou aquilo que, há já vários meses, foi anunciado como tratando-se de uma compilação de uma experiência vivida durante vários anos de actividade

antifascista de Vera Lagoa, de convívio directo e diário com muitos dos verdadeiros elementos que lutaram no passado contra um sistema político de opressão (e essa particularidade não é conhecida em pormenor pela grande maioria dos portugueses), essa intenção é apenas a de desmistificar certas figuras que, apressadamente, se preocuparam em pretender mostrar que o seu "revolucionarismo" é uma posição de sempre, que as suas atitudes "progressivas" de hoje as foram de toda a vida.

O fim a atingir, por isso, é amplamente construtivo. Ficará, desta forma, separado o trigo do joio. Saber-se-á quem são aqueles que hoje proclamam, com o mais escandaloso sentido de oportunidade, as suas ideias ditas democráticas mas que ontem não deixaram de se aproveitar e de tirar partido de uma situação que lhes proporcionou muitas vanta-

gens e enormes comodidades. Aquelas "benesses" que outros, os verdadeiros e autênticos progressistas, nunca disfrutaram. E a quem, por esse motivo, presta Vera Lagoa a sua homenagem.

Os vastos arquivos de que dispõe e a memória prodigiosa que pôs à prova para efectuar este trabalho forneceram vasto material. Mas, certamente, os leitores terão também em seu poder muitos elementos que poderão — se devidamente comprovados — vir a aumentar o manancial de documentação que serve já de base ao muito que está escrito.

Quem poderá, portanto, ter receio daquilo que virá a fazer parte da série "Revolucionários" — que eu conheci"? Quem serão aqueles que se vão insurgir contra este trabalho de Vera Lagoa?

A resposta é simples e não necessitará de ser anunciada. Todos os democratas

de sempre, os autênticos, e mesmo aqueles que, embora não seguindo uma linha de democracia pluralista, lutam continuamente contra a opressão e contra a ditadura de quase meio século, esses não terão, como é evidente, lugar neste desfile que vamos apresentar.

Porque a razão é bem clara e nada, nem mesmo as vergonhosas e baixas calúnias de que, por vezes, temos sido alvo por parte de forças que apenas aceitam a força, o golpe e a ditadura, seja de esquerda ou de direita, nos pode fazer para nos objectivos que justificam a existência principal do nosso Jornal: pretendemos apenas e só ver implantada (e consolidada, o que é bem mais difícil) uma verdadeira Democracia pluralista em Portugal.

Vera Lagoa tem dado o seu prestimoso contributo para atingirmos este fim. Continuará a fazê-lo.

CERTINA

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

porquê?
para si qual será
a melhor explicação?
— a nossa, ou a do técnico
da sua confiança?
faça-lhe a pergunta,
ele lhe revelará o **porquê!**

